

## Festa da Sagrada Família e abertura do Jubileu da Esperança

Salve, Cruz de Cristo única Esperança!

O Ano Santo Jubilar da Esperança é uma bem-aventurança de amor, de paz e de misericórdia do Pai, que se revelou em Jesus Cristo, Morto e Ressuscitado.

Neste tempo de Natal contemplamos o Menino Jesus, que nasceu em Belém. “Felizes os que esperam no Senhor e seguem os seus caminhos” (Sl 127 [128]). Batizados em Cristo formamos o Povo de Deus.

O “jubileu” remonta a uma antiga tradição judaica, quando a quarenta e nove anos o toque da trombeta (em hebraico: yobel) anunciava um tempo de clemência e de libertação para todo o povo (cf. Lv, 25,10). Hoje celebra-se de 25 em 25 anos para recordarmos o nascimento de Jesus.

Entrámos como Família de Deus na Catedral, vindos das mais diversas comunidades. Somos a Igreja Peregrina a construir a Esperança em todo o mundo. Peregrinos da Esperança numa Igreja em caminho Sinodal.

“A Esperança não Engana” (Rom 5,5) como escutámos na Bula do Papa Francisco, que nos oferece orientações para a celebração do Ano Santo Jubilar da Esperança, que hoje solenemente iniciamos. “É na esperança que fomos salvos” (Bento XVI na Encíclica, Spes Salvi,1).

Vivamos todos com fé os Sinais do Jubileu:

A **Peregrinação** é um elemento fundamental na vida do cristão, lembra-nos a nossa condição de filhos de Deus, peregrinos para a Pátria celeste. A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudança de vida em caminho de santidade de Deus.

A **Porta Santa** é o sinal mais característico do Jubileu. O objetivo é ser capaz de atravessá-la. A Porta da Basílica de São Pedro foi aberta pelo Papa Francisco na noite de Natal.

A **Reconciliação** é um sinal marcante do Jubileu e recorda-nos um “tempo favorável” (cf. 2 Cor 6,2) para a conversão. Colocar Deus no centro da nossa vida, caminhando em direção a Ele e reconhecendo a sua primazia. “A misericórdia... é concedida a todos como graça em virtude da morte e ressurreição de Jesus Cristo” (Misericordiae Vultus, 21).

A **Oração...** Há muitas maneiras e razões para orar; na base está sempre o desejo de se abrir à presença de Deus e à sua oferenda de amor.

A **Liturgia** é a oração pública da Igreja: de acordo com o Concílio Vaticano II, é “a meta para a qual se encaminha” toda a sua ação “e a fonte onde promana toda a sua força (Sacrosanctum Concilium, 10). No centro está a celebração eucarística, onde o Corpo e o Sangue de Cristo são recebidos.

A **Profissão de Fé**, também chamada de “símbolo”, expressa o conteúdo da fé e resume as principais verdades que um crente aceita e testemunha como dom do seu batismo na comunidade.

A **Indulgência** é uma manifestação concreta da misericórdia de Deus, que transcende os limites da justiça humana e as transforma. A indulgência permite libertar o coração do fardo do pecado, para que a reparação devida possa ser dada em total liberdade.

São Paulo pedia aos cristãos de Roma: “Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração” (Rom 12,12).

O Papa Francisco na noite de Natal afirmou: “Esta noite é para ti o lugar em que se abre a Porta Santa para todos”. A esperança não desilude, procuremos as razões da esperança cristã. Jesus fez-se homem no seio de Maria para nos dizer que Ele é a verdadeira Porta: “Ninguém vai ao Pai senão por mim”.

A esperança cristã leva-nos a esperar sempre no Senhor, que vem para nos salvar. A esperança deve traduzir-se em gestos concretos de amor, de compaixão, de paciência, de paz, de justiça e de responsabilidade numa relação livre, sadia e duradoura. A esperança do Senhor é o acolhimento e o cuidado dos nossos irmãos. Na provação, na doença, na desolação, na infelicidade, na aflição e na dor tenhamos força para renovar a esperança e pedir ao Senhor para mudar o que está mal na nossa vida.

O Evangelho fala-nos da peregrinação de Jesus aos doze anos de idade a Jerusalém, na companhia dos seus pais para celebrar a festa da Páscoa. Quando regressavam a casa, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. José e Maria julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-Lo entre os parentes e conhecidos.

Passados três dias, encontraram-no no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que o ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus seus pais ficaram admirados; e sua mãe disse-lhe: Filho porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura. Jesus respondeu-lhes: Porque me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?

Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Maria guarda estes acontecimentos no seu coração, meditando-os. Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

Lembremos a nossa condição de filhos de Deus, de peregrinos da Casa do Pai, cristãos a crescer em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.

São João convidava-nos na segunda leitura a viver a vida no amor, a sermos verdadeiras famílias assentes no amor, na comunhão e na unidade. Que as nossas famílias se tornem verdadeiras comunidades de vida e de amor, Igrejas domésticas lugares de oração, de partilha e de perdão.

Como lembra o Livro do Eclesiástico. “Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula

um tesouro quem honra sua mãe” (Eclo 3,3-4). A família é um dom de Deus, rezemos pela santificação das famílias.

Convidados a viver a esperança com atitudes novas na família, no trabalho na escola e no mundo. Olhemos para Jesus, que no presépio nos revelou o amor e a ternura de Deus e por intercessão de Maria e de São José trabalhemos juntos pelo maior bem das famílias. Que a visão da esperança cristã ilumine sempre a nossa vida e a das nossas famílias. A esperança cristã é Jesus a verdadeira âncora da salvação.

Como ajudar os que não têm esperança: “não deveis entristecer-vos como os outros que não têm esperança” (1Ts 4,13). As desilusões da vida matam silenciosamente a alma e o corpo. A esperança é a virtude que nos permite enfrentar o futuro com otimismo e confiança, mesmo diante das maiores dificuldades. É urgente levar a esperança a todos aqueles que a perderam, os prisioneiros, os cativos, os reclusos, os pobres, os doentes e os imigrantes que vivem na solidão, no abandono, e na marginalização.

Façamos da oração escola de esperança e de apostolado. Jesus quer nascer no coração de todos. O Jubileu é para fazer um balanço da nossa vida. O agir e o sofrer são lugares de aprendizagem da esperança. Semear a esperança e anunciar o mandamento novo do amor: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Ser santo é ter esperança na bem-aventurança eterna como rezamos no Credo, acreditando nas verdades da fé professada e confiando no mundo que há de vir.

O ícone da Sagrada Família de Jesus, Maria e José ilumina a nossa vida no desejo de sermos santos. Sejamos peregrinos de esperança e de luz diante de Deus, que nos chama a uma renovação espiritual, sinodal e jubilar.

A redescoberta de Jesus – reflexão sobre o Verbo do Pai feito homem por obra do Espírito Santo. “Jesus Cristo, único Salvador do mundo, ontem, hoje e sempre” (cf. Heb 13,8).

Maria Estrela da Evangelização e Mãe da Esperança em ti confiamos: “Maria, que concebeu o Verbo Encarnado por obra do Espírito Santo e que depois em toda a existência, se deixou guiar pela sua ação interior, será contemplada e imitada no decorrer deste ano sobretudo como a mulher dócil à voz do Espírito, mulher do silêncio e da escuta, mulher da esperança, que soube acolher como Abraão a vontade de Deus, “esperando contra toda a esperança”, como Maria cantemos o Magnificat da Esperança.

Encontremos em São José o homem de silêncio interior, esposo fiel de Maria, pai adotivo de Jesus e patrono das famílias e da Igreja. Com a ajuda da Sagrada Família, de São Teotónio e da Beata Rita levemos a esperança ao coração das pessoas e às estruturas da Igreja no serviço da evangelização, da catequese, da liturgia e da caridade.

Rezemos pela Igreja, pela paz no mundo, “por uma maior difusão da cultura da não violência”, que implica a diminuição do uso das armas, tanto por parte dos Estados como dos cidadãos.

Para desenvolver uma cultura de paz em todos os ambientes, recorda o Papa Francisco, é preciso “viver, falar e agir sem violência”. A Esperança é a âncora da vitória do bem sobre o mal. O Bispo, sacerdotes, diáconos, religiosos, consagrados e leigos sejamos todos Peregrinos de Esperança, construtores do amor e da paz na Igreja e no mundo. À vossa proteção nos acolhemos Santa Mãe de Deus, Senhora da Esperança, Mãe da nossa Confiança, Estrela do Mar, Estrela da Manhã, Estrela da Nova Evangelização, fazei-nos dignos das promessas de Cristo. Ámen!

Viseu, 29 de dezembro de 2024

+ António Luciano, Bispo de Viseu